

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

DANÇA CIRCULAR, UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA COMUNIDADE

Ana Lucia Del Nero 1

1 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem por objetivo caracterizar uma prática de saúde na comunidade correlacionando-a com as questões referentes ao equilíbrio, por meio de Danças Circulares. Esta oficina teve início em fev/2002 e surgiu do pedido da comunidade em realizar uma atividade física na região. Durante 15 anos, podemos avaliar que o objetivo inicial sofreu uma grande ampliação. Neste trabalho, caminhamos no sentido de demonstrar que a oficina de dança circular traz vantagens, que visam não só a prevenção da tontura, mas a promoção da saúde transcendendo as ações preventivas, na medida em que desloca o foco da doença ou da falta desta e traz vantagens e objetivos mais amplos. A oficina de Dança Circular é compreendida portanto, como trabalho que vai além da reabilitação ou prevenção de doenças vestibulares, pois proporciona melhoria da qualidade de vida da população.

INTRODUÇÃO: Neste trabalho, realizo um estudo sobre as oficinas de Dança Circular e suas propriedades, considerando-as como atividade que pode promover saúde e prevenir sintomas de tontura, presentes nos distúrbios vestibulares. **JUSTIFICATIVA:** O NISA Pirituba é um serviço de saúde auditiva de média complexidade localizado na Região Norte de SP credenciado ao Ministério da Saúde (Portaria 587/04). Uma de suas funções é a prevenção de doenças relacionadas ao sistema auditivo. Atualmente, as oficinas de Dança Circular fazem parte do quadro de atividades do NISA. São realizadas desde fevereiro de 2002, às 2as feiras, no período da manhã, no Pq. Mun. Jd da Felicidade, bairro de Pirituba, Município de SP. As oficinas não são voltadas exclusivamente para os usuários do ambulatório, porém é considerada uma estratégia terapêutica para os casos com demanda nessa área. A Dança Circular desenvolve práticas corporais e culturais, onde se dança geralmente em roda, de mãos dadas, com passos simples e/ou complexos, no ritmo e melodia de diferentes culturas. Reflete-se sobre a importância do cuidado e do auto-cuidado em saúde, discute-se sobre a necessidade de ações para reduzir os fatores de risco que constituem ameaça à saúde e que podem provocar isolamento, incapacidades e doenças. Tais ações são consideradas de promoção e proteção da saúde. Como fonoaudióloga e coordenadora da oficina, além do relato de uma experiência, do seu estudo e olhar crítico-científico de uma atividade de saúde que utiliza a arte – dança circular – reconheço-a como constitutiva de procedimentos de atenção e cuidados em saúde. Com a sistematização da oficina pode-se apreender de forma subjetiva, que seus participantes constatarem efeitos positivos da dança sobre a saúde, observam que a atividade traz um bem estar geral e melhora a qualidade de vida. Segundo a OMS, qualidade de vida está relacionada “à percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e sistemas de valores nos quais ele está inscrito e em relação aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. (OMS, 1980). Para o usuário, o sentimento de ser cuidado em sua totalidade, corpo, psiquismo, símbolos e significados pessoais e sociais parece essencial a produção de saúde. Questões relativas à tontura são freqüentemente mencionadas de diversos modos pelos participantes, o que buscou a investigação possíveis efeitos preventivos e terapêuticos da dança circular em relação às

questões do equilíbrio. Trata-se de uma atividade de baixo custo, que funciona como uma das estratégias para a prevenção da tontura.

OBJETIVOS

Caracterizar uma prática de saúde na comunidade correlacionando-a com as questões referentes ao equilíbrio, por meio de danças circulares.

METODOLOGIA

Neste trabalho, relaciona-se as propriedades da Dança Circular com aspectos trabalhados na reabilitação vestibular, ressaltando que a eliminação dos sintomas e a melhora da qualidade de vida estão ligados ao estímulo periférico utilizado. Utilizou-se como método o cotejamento dos aspectos destacados na reabilitação vestibular com aspectos trabalhados na dança.

RESULTADOS

A oficina de dança traz vantagens, que objetivam não só a prevenção da tontura, mas a promoção da saúde que transcende as ações preventivas, na medida em que desloca o foco da doença ou da falta desta e traz vantagens e objetivos mais amplos, como: o indivíduo não está sozinho, faz parte de um grupo enquanto participante ativo da roda; se tiver tontura com os movimentos da dança, está com apoio das mãos, diminuindo seu medo em cair quando faz os movimentos que provocam a tontura. A oficina de Dança Circular é compreendida portanto, como trabalho que vai além da reabilitação ou prevenção de doenças vestibulares, pois proporciona melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que com essa atividade pensa-se em cuidar de pessoas inserindo-as em redes sociais, isto é, reúne-se as pessoas, e entre uma dança e outra reconstróem-se subjetividades. Danças circulares colocam de mãos dadas saúde e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a discussão sobre a relação entre dança circular, promoção da saúde, prevenção e reabilitação de alterações vestibulares, reinteramos a importância do trabalho de Fonoaudiologia. Em relação à recuperação da saúde acreditamos que a prática da dança circular atende com vantagens orientações realizadas no programa de reabilitação vestibular funcional além de exercitar funções que podem trazer incapacitações, estimulando a sociabilidade e o desenvolvimento de valores saudáveis à vida na comunidade. Importante dizer que, ao cotejar o programa de reabilitação vestibular com as práticas desenvolvidas nas danças circulares não se propõe que tal prática venha a substituir a atenção clínica de reabilitação, a condução clínica do tratamento é imprescindível uma vez que abrange olhar e intervenção para outros fatores que atuam no agravo. Enquanto prática de saúde coletiva recupera a sociabilidade, aponta para a existência de sentidos e significados em formação em grupos que buscam saúde física e psíquica. Os participantes costumam afirmar que se sentem bem, estão mais bem dispostos depois que começaram a praticar a dança. Eles apontam não apenas o sentido de ausência de doença, mas o valor de bem-estar pessoal de estar em comunidade e praticar saúde coletiva.